

EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A REUTILIZAÇÃO DA BUCHA VEGETAL (*Luffa cylindrica*) EM CAMPINA GRANDE, PARAÍBA

Thayanna Maria Medeiros Santos¹
Divaneide Silva de Medeiros Santos²
José Lucas dos Santos Oliveira³
Cynthia Arielly Alves de Sousa⁴
Edevaldo da Silva⁵

¹ Mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – Paraíba, Brasil, thayannamdrs@hotmail.com

² Mestranda em Ciências Agrárias (Agroecologia), Universidade Federal da Paraíba, Bananeiras – Paraíba, Brasil, divamedeiros_@hotmail.com

³ Mestrando em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – Paraíba, Brasil, lucasoliveira.ufcg@gmail.com

⁴ Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Campina Grande, Patos – Paraíba, Brasil, cynthiaarielly@gmail.com

⁵ Professor Doutor da Universidade Federal de Campina Grande, Patos, Paraíba, e Professor Permanente do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil, edevaldos@yahoo.com.br

Introdução

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (lei nº12305/2010) norteia-se pelos princípios básicos da minimização da geração, reutilização, reciclagem, tratamento e disposição final de resíduos, seguindo esta ordem de prioridade (BRASIL, 2010). Para tanto, as ações em Educação Ambiental são de grande relevância para sensibilização da sociedade perante estes princípios.

Assim, a educação tem papel fundamental no processo de mudança de hábitos e atitudes culturais impróprias para a atual situação da sociedade e em especial perante o Meio Ambiente. Sendo assim, a Educação Ambiental como modalidade interdisciplinar e transversal tem importância primordial para o desenvolvimento de toda a sociedade (NOGUEIRA et al., 2015).

Nesse contexto de princípios norteadores da Política Nacional de Resíduos Sólidos e a Educação Ambiental, destacam-se as comunidades rurais brasileiras, onde em sua grande maioria, não há serviço para realização da coleta de seus resíduos urbanos, o que acarreta, maior risco de poluição e comprometimento da saúde das pessoas (SANTOS & OLIVEIRA, 2012).

Mediante os problemas enfrentados pelo homem para que solucione os vários impactos ambientais causados por ele mesmo, é urgente e necessária atitudes da sociedade para viabilizar uma sensibilização que possibilite o uso adequado dos recursos naturais (SILVA et al., 2015).

Alternativas conscientes são desenvolvidas e surge a necessidade de divulgar iniciativas para sensibilizar a população sobre hábitos e práticas que podem ser adotadas no cotidiano, como a reutilização, de modo que se possa reaproveitar, o que seriam descartados, em matéria prima (COSTA et al., 2015).

No assentamento rural Pequeno Richard, localizado em Campina Grande, Paraíba, ações para reutilização de resíduos vegetais, foi necessária devido à grande quantidade de Bucha Vegetal (*L. cylindrica*) que os assentados queimavam como destino final. Esta grande quantidade de Bucha Vegetal disponível no local, é resultado das poucas exigências edafoclimáticas desta cultura para se reproduzir, tornando fundamental uma melhor destinação a estes resíduos vegetais. A bucha vegetal, da família das cucurbitáceas, tem um baixo custo de produção e um alto potencial de uso como esponja de banho e na fabricação de produtos diversos para artesanatos (SEBRAE, 2011).

Esta pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de reutilizar resíduos vegetais da *Luffa cylindrica* (Bucha Vegetal) por meio de ações em Educação Ambiental por mulheres do assentamento rural Pequeno Richard, Campina Grande, Paraíba.

Material e Métodos

A pesquisa foi realizada entre fevereiro de 2016 a fevereiro de 2017, no assentamento rural Pequeno Richard, localizado na Mesorregião do Agreste Paraibano e na microrregião de Campina Grande, na Paraíba, Paraíba, estando à 140 km de João Pessoa, capital do Estado (COONAP, 2014).

A pesquisa foi desenvolvida através de procedimentos metodológicos da Investigação Ação Participativa (IAP). Esta metodologia é um processo contínuo e organizado de comunicação e discussão entre os membros de uma comunidade a respeito de ações que deverão ser tomadas a fim de identificar e resolver problemas relativos aos recursos naturais, à comunidade, à família, à economia e a todo e qualquer assunto que o grupo considere pertinente (STAMATO, 2012).

O grupo participante da pesquisa, intitula-se dentro do assentamento rural como “Grupo Mulheres Guerreiras”, formado com o apoio da COONAP (Cooperativa de Trabalho Múltiplo de Apoio às Organizações de Autoprodução), para receber formações dentro das temáticas do assentamento rural, o grupo é formado por 12 participantes.

A observação participativa permitiu perceber a grande quantidade de produto vegetal da *L. cylindrica* (Bucha Vegetal) disponível no assentamento Pequeno Richard. Deste modo, para realização do trabalho, foram desenvolvidas ações voltadas para Educação Ambiental.

Realizaram-se dez encontros, sendo destes, duas palestras e oito oficinas, com o tempo estimado de 3 horas para cada encontro, com periodicidade mensal. Para realizar as palestras, foi utilizado como recurso o Power Point, cujos temas versaram sobre a importância da reutilização dos resíduos vegetais e sobre a Bucha Vegetal. Para as práticas de reutilização e beneficiamento, cada oficina focou na confecção de um produto artesanal em específico para ser produzido, totalizando oito oficinas. Dos resíduos utilizados nas oficinas, além da Bucha Vegetal, foi utilizado vidros de maioneses e azeitonas, retalhos de costuras que também seriam descartados, e para o tingimento, utilizou-se outras plantas como açafreão, urucum, beterraba, abacateiro, jabuticaba e mulungu. Cada semente, foi fervida junto com a Bucha vegetal, para dar a coloração ao produto.

Resultado e Discussão

A ação em Educação Ambiental desenvolvida dentro do assentamento Pequeno Richard, com foco na reutilização de resíduos vegetais, ocorreu devido à grande disponibilidade de material vegetal dentro do assentamento e que eram queimados para reduzir a quantidade de resíduo vegetal. Nesse contexto, a primeira palestra foi realizada com a temática de reutilização de resíduos vegetais, com a finalidade de geração de renda com um resíduo que estava sendo descartado no assentamento.

O resgate cultural da bucha vegetal, do manejo da cultura e as opções de reutilização e beneficiamento do resíduo vegetal, foi tema da segunda palestra. A reutilização do resíduo vegetal para confecção de artigos de artesanato com as buchas vegetais disponíveis no assentamento Pequeno Richard foram ações realizadas nas oficinas seguintes.

Sousa et al. (2012), afirmam que a técnica de reutilização de materiais tem alcançado diversas camadas sociais, com o conceito de sustentabilidade em expansão nos diversos setores, consumidores tem valorizado cada vez mais produtos advindos de processos de reciclagem e reutilização.

Já para a realização das oficinas, as participantes do processo educativo, confeccionaram arranjos florais, fazendo o revestimento em vidros utilizando material que seria descartado como vidros de maionese e azeitona (Figura 1), este material confeccionado ficou disponível na casa de reuniões dentro do assentamento Pequeno Richard, e outros, foram levados pelas participantes para suas residências.



Figura 1. Oficina de arranjos florais e revestimento em vidros.

Outra reutilização dada a bucha vegetal, foi a confecção de bonecas e anjos natalinos. Além destes produtos, o grupo desenvolveu aplico em restos de tecido para confecção de tapetes e quadros. Outra destinação dada ao resíduo vegetal que seria descartado dentro do assentamento foi a confecção de esponjas para banho, e artigos de higiene pessoal. Como afirma Almeida (2016), além do uso natural, a bucha é usada na produção de artefatos artesanais, como cestos, tapetes, etc. [...] A bucha em qualquer uma das suas apresentações é utilizada, também, para a limpeza de louças, utensílios domésticos, etc., tendo grande potencial como produto beneficiado.

A reutilização não foi apenas dos resíduos vegetais da *L. cylindrica*, mas também de outros vegetais que foram utilizados para o tingimento da bucha vegetal, barateando os custos e beneficiando mais um produto que seria descartado, tais como: açafrão, urucum, beterraba, abacateiro, jabuticaba e mulungu. Estas sementes foram fervidas juntamente com pedaços de bucha, para que pudéssemos tingir a fibra do fruto de forma mais eficiente.

Os produtos confeccionados nas oficinas, foram comercializados nas feiras cadastradas pela COONAP (Cooperativa de Trabalho Múltiplo de Apoio às Organizações de Autoprodução), organização que presta assistência técnica aos produtores rurais do assentamento, mostrando ao grupo a possibilidade de complementação da renda, com a confecção de produtos a partir de resíduos vegetais reutilizados.

Mélo et al. (2014) afirmam que a realidade das mulheres ao constituírem um grupo amplia a participação política, a troca de conhecimentos, aprendizados, proporcionando lazer, trabalho e renda a partir de uma atividade não agrícola - o artesanato em materiais recicláveis. Do mesmo modo, o grupo Mulheres Guerreiras, ao participar das ações em Educação Ambiental, voltadas a reutilização de resíduos vegetais, ampliam suas possibilidades dentro do assentamento rural, emponderando o grupo de mulheres em atividades, além, dos afazeres domésticos.

Concordando com Silva (2013) “nota-se que é um trabalho que lhes traz satisfação, prazer, realização. Não é fardo, não é um trabalho definido pela alienação. Ao contrário, há uma relação muito estreita entre sujeito e objeto, em que o produto recebe a marca da subjetividade destas mulheres”.



Figura 2. Oficinas temáticas com o grupo Mulheres Guerreiras no assentamento Pequeno Richard para confecção dos artefatos artesanais com a reutilização da Bucha Vegetal (*L. cylindrica*).

Conclusão

Destaca-se a importância da pesquisa com a temática de reutilização e beneficiamento de resíduos vegetais que outrora seria descartado por meio de queimadas no assentamento rural.

O resgate cultural, a transformação dos resíduos vegetais do fruto beneficiado para confecção de artesanatos apontando para uma prática sustentável por ser uma planta adaptada as condições de semiáridade, além da sensibilização das mulheres assentadas da Reforma Agrária e participantes do projeto, dando-lhes outras perspectivas de trabalho com práticas voltadas para a sustentabilidade.

Referências

- ALMEIDA, G. S. Análise comparativa do processo produtivo da Bucha Vegetal: estudo de caso em uma pequena propriedade em Pirenópolis – GO. 37f. Monografia. Faculdade Unb. 2016.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Programa de Educação Ambiental e Agricultura Familiar Brasília: MMA, 32p. 2015.
- BRASIL. Política Nacional de Resíduos Sólidos. Lei nº 12.305/10. 2010.
- COONAP. Diagnóstico do Projeto de Assentamento Pequeno Richard Cooperativa de Trabalho Múltiplo de Apoio às Organizações de Autopromoção. 2014.
- COSTA, D. A., LOPES, G. R.; LOPES, J. R. Reutilização do óleo de fritura como uma alternativa de minimizar a poluição do solo. Revista Monografias Ambientais, v.14, p.243-253. 2015.
- SALES, C. DE M. V. Mulheres rurais e vida cotidiana. Disponível em: <http://www.xxbed.ufc.br/arqs/gt1/gt1_31.pdf>. Acesso em: 13 de setembro de 2017.
- SANTOS, E. G.; OLIVEIRA, F. G. Resíduos sólidos no meio rural: o caso do assentamento Queimadas no município de Remígio/PB. Congresso Paraibano de Gestão do Lixo. p.1-7.
- SEBRAE. Bucha vegetal. Serviço Brasileiro de Apoio a Pequenas e Microempresa. 2011.
- MÉLO, A. B., MORAES, L. L.; COSTA, M. A. G. Grupo de mulheres rurais “Reciclarte”: a fuga do cotidiano. 18º REDOR, Universidade Federal Rural de Pernambuco. p.1-10. 2014.
- NOGUEIRA, J. V. D., NOGUEIRA, N. D.; NOGUEIRA, C. F. C. Percepção de educadores do município de Manaíra (PB) sobre a importância do debate da problemática dos resíduos sólidos e o uso da prática de encenação teatral como instrumento didático para a Educação Ambiental no ensino básico. Revista Brasileira de Educação Ambiental, v.10 n.1, p.291-300. 2015.
- SILVA, E., OLIVEIRA, H. M.; SILVA, P. M. Consumismo, Obsolescência programada e a qualidade de vida da sociedade moderna. Educação Ambiental em Ação, v.53. 2015.
- SILVA, M. A. M. Camponesas, fiandeiras, tecelãs, oleiras. In: NEVES, D. P.; MEDEIROS, L. S. de (Org.). Mulheres camponesas: trabalho produtivo e engajamento político. Niterói: Alternativa. 2013.
- SOUSA, T. K. A., MOURA, J. M.; FERNANDES, A. T. Reutilização de PET como prática de Educação Ambiental na creche municipal Wilmon Ferreira de Souza – Bairro Três Barras, Cuiabá – MT. In: III Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental. p.1-17. 2012.
- STAMATO, B. Pedagogía del hambre versus Pedagogía del alimento: contribuciones hacia un nuevo proyecto pedagógico para las Ciencias Agrarias en Brasil a partir del programa de formación de técnicos de ATER en Botucatu/SP y de los cursos de grado en Agroecología. Tese de Doutorado (Programa Innovación Curricular y Practica Socioeducativa). Facultad de Educación, Universidad de Córdoba, Españã. 2012.